



## **A HISTÓRIA NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: UMA ABORDAGEM SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO (2022-2023)<sup>1</sup>**

Marlon Teixeira de Faria<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta é uma pesquisa em seus passos iniciais. As mudanças ocorridas após o ano de 2022, principalmente, junto ao intenso trabalho em sala de aula gestaram algumas dúvidas que, aos poucos, deram origem a essa pesquisa. Por se encontrar no ponto de partida, esta, dedica-se em apontar alguns detalhes na mudança de abordagem relacionadas aos conteúdos de história presentes no Currículo Referência e na Bimestralização do Novo Ensino Médio. Consideramos que esta será a primeira e, portanto, um protótipo, que estenderá os olhares à parte mais prática do conteúdo de história. A dimensão burocrática, relacionada às decisões, alinhamentos e documentos, seguirão numa próxima etapa. Dedicar-se atenção aos dois materiais base dos argumentos, o Currículo Referência e a Formação Geral e Básica (Bimestralização) do Novo Ensino Médio, levando a frente uma pesquisa qualitativa enfocando, principalmente, textos produzidos, principalmente, após os anos de 2021 tudo motivado por indagações no presente prático da sala de aula.

**Palavras-chave:** História; Currículo Referência; Novo Ensino Médio.

### **INTRODUÇÃO**

O tema deste texto é marcado por momentos de tensão. A pandemia da COVID-19, que antecedeu o ano de 2022, atingiu significativamente a sociedade, inclusive no município de Jussara-GO. Com reformulações no formato de uma aula, marcada pela presença das tecnologias digitais, ficou evidente um descompasso financeiro e cultural das famílias e docentes. Reajustes foram precisos e feitos, mas isso não parou apenas nos efeitos da pandemia. Mais mudanças estavam a caminho.

Os argumentos apresentados têm como objetivo lançar um olhar sobre o período compreendido entre 2022 e 2023. Este período está relacionado à implantação do Novo Ensino Médio no município de Jussara-GO, às dificuldades de compreensão dele e à sua relação com os modelos de currículos utilizados anteriormente.

Como material base para compreender as transformações relacionadas na disciplina de história, serão utilizados o Currículo Referência, 2011 e a Bimestralização do Novo Ensino Médio (Formação Geral e Básica), 2022. Para complementar e auxiliar no entendimento sobre o tema, serão utilizadas, produções que tenham sido feitas dentro do recorte temporal da pesquisa e que tenham relação com os temas: ensino de história, ensino médio e novo ensino médio.

<sup>1</sup> Essa pesquisa encontra-se em estágio inicial. É o primeiro passo para a construção de um quadro bibliográfico, levantamento de ideias e estabelecimento de uma reflexão que será gestada por etapas.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás, Mestre em História (PROMEP/UEG). E-mail: [marlon.hist.inf@gmail.com](mailto:marlon.hist.inf@gmail.com)

## **ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE GOIÁS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

Compreender como ocorre a implementação de um conjunto de normas ou orientações educacionais em um Estado implica conhecer uma série de normas e órgãos que estão ligados direta e indiretamente com a educação estadual. Neste tópico, mais especificamente, não será realizado um levantamento de antecedentes políticos de Goiás visando compreender a conjuntura histórico-política que permitiu a implementação do Currículo Referência, mas o documento em si.

Antes da implementação do Novo Ensino Médio, a rede estadual de educação do Estado de Goiás utilizava o Currículo Referência, um documento que, em termos gerais, norteava, bimestralmente, os conteúdos a serem trabalhados em cada etapa de ensino, do 1º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio.

De acordo com Pinheiro e Nascimento (2018), ele foi lançado no ano de 2011 por meio de um programa que prometia uma reformulação na educação do Estado de Goiás. É interessante pensar o termo referência, uma vez que o conteúdo do documento demonstra um alinhamento de como os conteúdos seriam utilizados nas esferas educacionais do Estado.

Conforme consta no próprio documento, este

[...] será um instrumento pedagógico para orientar, de forma clara e objetiva, aspectos que não podem se ausentar no processo ensino aprendizagem em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre. Assim, busca-se referenciar uma base comum essencial a todos estudantes, em consonância com as atuais necessidades de ensino identificadas não somente nas legislações vigentes, Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, mas também nas matrizes de referências dos exames nacionais e estaduais, bem como a matriz curricular do Estado de Goiás. (GOIÁS, 2012, p. 10)

Segundo o texto do mesmo, o Currículo Referência visa trabalhar junto ao aluno um conjunto de saberes que tem por objetivo sua formação integral. Este, junto da ordenação teórico, contextual e metodológica, permitiria ao professor adaptações pautadas na regionalidade.

A Secretaria de Estado da Educação de Goiás compreende que construir um currículo referência é uma forma de indicar a busca da superação dos problemas e dificuldades que a Educação Básica atualmente enfrenta em todo o país e em nosso estado, fortalecendo assim um conjunto de ações importantes para a consolidação de uma aprendizagem significativa do estudante. (GOIÁS, 2012, p. 10)



Nesse sentido, conforme o próprio documento, ter uma orientação de como e o que seguir torna mais sólida e efetiva a caminhada. Mas o conteúdo do Currículo não segue fechado em si, o papel do docente segue importante para compreender e evidenciar aquilo que carece de maiores cuidados/atenção. Apesar de estabelecida uma sequência, as singularidades locais não devem ser negligenciadas.

Abaixo segue, como exemplo, uma página do Currículo Referência da 1ª série do ensino médio. A escolha do bimestre e da turma não foram aleatórias, optou-se por se tratar de um conteúdo inicial e uma turma inicial do ensino médio.

Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás		SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	GOVERNO DE GOIÁS
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO			
	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS
1º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender que a transmissão do conhecimento não é neutra e que o Ser Humano é o sujeito/ agente da História.</li> <li>Analisar processos histórico-sociais aplicando conhecimentos de várias áreas do saber.</li> <li>Identificar características e conceitos relacionados às várias temporalidades históricas (periodização da História – divisão tradicional).</li> <li>Reconhecer a diversidade dos processos históricos e das experiências humanas em seus referidos contextos.</li> <li>Reconhecer a importância da escrita para o desenvolvimento histórico da humanidade, identificando seus diferentes suportes.</li> <li>Identificar as diferentes linguagens das fontes históricas, para a compreensão de fenômenos histórico-sociais.</li> <li>Compreender a relação de gênero no tempo e no espaço: entendendo e distinguindo a ação dos sujeitos históricos, homens, mulheres e crianças, ao longo da história da humanidade.</li> <li>Identificar a ausência da mulher nas narrativas históricas tradicionais.</li> <li>Desenvolver atitudes contrárias ao racismo, ao preconceito e qualquer forma de discriminação.</li> <li>Discutir a construção do outro e suas representações ao longo da história.</li> <li>Utilizar a leitura, a compreensão e a interpretação de textos diversos para tornar-se um leitor competente e possibilitar o letramento linguístico, literário, social, científico.</li> <li>Reconhecer a importância de submeter à crítica o conceito de Pré-história, com base na crítica ao viés eurocêntrico e à delimitação pela ausência da escrita.</li> <li>Estabelecer relações espaciais e temporais, relativas ao surgimento da humanidade e ao povoamento de diferentes espaços geográficos.</li> <li>Analisar os processos de formação das instituições sociais e políticas, a partir de diferentes formas de regulamentação das sociedades ao longo da história.</li> <li>Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades e suas produções culturais.</li> <li>Identificar as principais características do processo histórico de constituição da cidade, analisando sua importância e significados ao longo do tempo.</li> <li>Compreender as formas de exploração do trabalho no mundo antigo: escravidão, servidão e trabalho livre.</li> </ul>	<p>O ofício do historiador.</p> <p>Da origem da humanidade ao surgimento do Estado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Historiografia: importância do conhecimento científico.</li> <li>Pré-história – Períodos Paleolítico e Neolítico.</li> <li>Pré-História: processo de ocupação da América, do Brasil e de Goiás.</li> <li>O Oriente Próximo e o surgimento das primeiras cidades.</li> <li>Egito: Pré-história africana, civilizações antigas no continente africano e suas características históricas; história ptolomaica.</li> <li>Mesopotâmia.</li> <li>Hebreus, Fenícios e Persas.</li> </ul>

(Currículo Referência: página 256)

Na página do Currículo Referência podem ser vistos três elementos importantes para compreender a estruturação dos temas a serem trabalhados em sala de aula: **1) Expectativas de Aprendizagem;** **2) Eixo Temático** e **3) Conteúdos**. Em especial, os itens 2 e 3 demonstram de forma mais objetiva os caminhos que os docentes devem seguir para contribuir para a aprendizagem docente ao longo do primeiro bimestre.

Observando cada um dos elementos/conteúdos do primeiro bimestre da 1ª série do ensino médio, pode-se compreender que existe uma sequência lógica que o docente deve estabelecer ao longo das suas aulas, lembrando a flexibilidade que tem para fazer ajustes



referentes à singularidade de onde vive. Desde a importância e o papel do historiador até as formações humanas e seus aspectos artísticos, políticos e culturais. Percebe-se, então, que a sequência dos conteúdos permite compreender a evolução e desenvolvimentos do ser humano, civilizações e seus aspectos políticos e econômicos.

Como exposto no documento: “espera-se que o ensino e a aprendizagem de tais conteúdos contribuam para que os estudantes desenvolvam uma reflexão crítica sobre a sociedade onde estão inseridos, bem como do mundo em sua complexidade”. (GOIÁS, p. 230). Nesse sentido, pode-se dizer que há um plano histórico a ser seguido para contribuir com o aprendizado do discente. Uma compreensão macro permite o entendimento do ‘como e porque’ das relações sociais e culturais e como elas se originaram.

### A BIMESTRALIZAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO E AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

O ano de 2022 não foi um ano típico. A sociedade voltava, concomitantemente, à rotina devido às consequências e ajustes promovidos pelos efeitos da pandemia da COVID-19. Num contexto atípico, tivemos, também, agora de forma mais efetiva, devido o retorno gradual dos alunos às salas de aula, a percepção das mudanças que trouxeram o Novo Ensino Médio (NEM). Deve-se salientar que, tal como se nota, o foco está na disciplina de História.

Como, no tópico anterior, foi apresentado o conteúdo referente ao primeiro bimestre da 1ª série do ensino médio, abaixo será apresentado o conteúdo equivalente, no entanto, na perspectiva da Bimestralização do NEM.

1º Bimestre		1ª Série	CHSA
<b>HABILIDADES DA BNCC</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO DC-GOEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO DO DC-GOEM</b>	
<p><b>(EM13CHS103)</b> Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p>	<p><b>(GO-EMCHS103A)</b> Identificar o objeto e os objetivos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas elaborando hipóteses sobre os processos sociais, políticos, econômicos, espaciais, ambientais e culturais para distinguir suas aproximações e diferenças frente a outras ciências.</p> <p><b>(GO-EMCHS103B)</b> Compreender o conceito de subjetividade utilizando métodos investigativos próprios das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para avaliar as relações sócio-históricas, artísticas e filosóficas do mundo contemporâneo.</p> <p><b>(GO-EMCHS103C)</b> Avaliar os processos de formação das identidades culturais aplicando a sistematização de dados de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros) para compreender-se como agente social frente os processos sociais e seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos, ambientais e humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade Cultural</li> <li>• Memória</li> <li>• Subjetividade</li> <li>• Métodos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</li> <li>• Imaginação Sociológica</li> </ul>	

(Bimestralização: página 152)



# III Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus  
Cora Coralina  
UnU - Jussara



Universidade  
Estadual de Goiás

1º Bimestre		1ª Série	CHSA
<b>HABILIDADES DA BNCC</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO DC-GOEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO DO DC-GOEM</b>	
<p><b>(EM13CHS101)</b> Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p><b>(GO-EMCHS101A)</b> Identificar diferentes fontes e narrativas expressas nas civilizações do Mundo Antigo Ocidental, Oriental, América Pré-colombiana e África, observando a tradição oral, as imagens, textos filosóficos e/ou sociológicos para compreender os processos históricos e a dinâmica territorial da origem da humanidade e a relação ser humano - espaço - natureza.</p> <p><b>(GO-EMCHS101B)</b> Compreender diferentes fontes e narrativas históricas, presentes nos eventos econômicos e sociais nas mais diversas civilizações utilizando o conhecimentos cartográficos, localização e orientação geográfica para distinguir a dinâmica territorial, populacional e as relações socioeconômicas e ambientais que permitiram o desenvolvimento da humanidade.</p> <p><b>(GO-EMCHS101C)</b> Utilizar as diferentes fontes e narrativas históricas expressas nas diferentes linguagens dos povos originários americanos, africanos, europeus e orientais reconhecendo o desenvolvimento do pensamento racional nas diversas culturas para perceber as diferenças entre pontos de vista científicos e senso comum.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem da humanidade</li> <li>• Socialização</li> <li>• História e dinâmica territorial e populacional dos povos originários americanos, africanos, europeus e orientais.</li> <li>• Conhecimento Filosófico</li> <li>• Conhecimento Científico x Senso Comum</li> <li>• Ciência no combate às falsas informações</li> </ul>	

(Bimestralização: página 153)

1º Bimestre		1ª Série	CHSA
<b>HABILIDADES DA BNCC</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO DC-GOEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO DO DC-GOEM</b>	
<p><b>(EM13CHS102)</b> Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p><b>(GO-EMCHS102A)</b> Identificar as circunstâncias históricas, geográficas, políticas e econômicas do etnocentrismo, respondendo perguntas e atividades reflexivas para avaliar seu significado histórico.</p> <p><b>(GO-EMCHS102B)</b> Analisar os processos históricos, sociais e culturais do racismo, utilizando canais de inovação tecnológica da informação e comunicação (TICs) para avaliar o contexto político dessa temática.</p> <p><b>(GO-EMCHS102C)</b> Problematicar a modernidade, criando canais virtuais de discussão entre professor/a, estudante e comunidade escolar para avaliar o significado histórico do racismo e do etnocentrismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temas Decoloniais</li> <li>• Etnocentrismo</li> <li>• Relativismo</li> <li>• Modernidade</li> <li>• Racismo</li> </ul>	

(Bimestralização: página 154)

1º Bimestre		1ª Série	CHSA
<b>HABILIDADES DA BNCC</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO DC-GOEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO DO DC-GOEM</b>	
<p><b>(EM13CHS104)</b> Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> <p><b>(EM13CHS105)</b> Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, etc.), explicitando suas ambiguidades.</p>	<p><b>(GO-EMCHS104A)</b> Identificar vestígios da cultura material e imaterial, observando conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade de diferentes sociedades para entender as características do Mundo Contemporâneo.</p> <p><b>(GO-EMCHS105A)</b> Identificar características e conceitos relacionados às várias temporalidades históricas e tipologias evolutivas, reconhecendo as populações nômades e sedentárias, bem como as transformações espaciais provocadas pelos deslocamentos humanos.</p> <p><b>(GO-EMCHS105B)</b> Entender a relação dicotômica entre civilizados/bárbaros, utilizando a ideia eurocêntrica de construção histórica, fazendo uma analogia com o processo de ocupação do território brasileiro, e da relação entre colonizadores europeus, povos nativos e escravizados africanos para contextualizar as ambiguidades e limites da produção do pensamento.</p> <p><b>(GO-EMCHS105C)</b> Criticar as tipologias evolutivas, bem como as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades para avaliar esses processos históricos na ocupação da América, do Brasil, de Goiás e dos municípios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura material e imaterial</li> <li>• Feudalismo</li> <li>• Idade Média</li> <li>• Escravidão</li> <li>• Servidão</li> <li>• Trabalho Livre</li> <li>• Estudos culturais</li> <li>• Diversidade cultural em Goiás</li> <li>• Processos de ocupação do território brasileiro</li> </ul>	

(Bimestralização: página 155)  
anais.ueg.br/index.php/EEHD



Nas quatro páginas referentes ao primeiro bimestre, agora no documento curricular do NEM, são apresentados três elementos que ajudam a estruturar os conhecimentos a serem desenvolvidos pelos discentes: **1) Habilidades da BNCC<sup>3</sup>; 2) Objetivos de aprendizagem do DC-GOEM<sup>4</sup> e 3) Objetos de conhecimento do DC-GOEM.**

Contudo, aqui destacam-se alguns pontos que podem ser considerados pontos de atenção. No ato do planejamento, um dado salta aos olhos. Essas quatro folhas à mostra são utilizadas pelos professores de História, Sociologia, Filosofia e Geografia (o que no documento não é tratado mais de forma separada, mas como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Tal como mostra o documento, integração é uma das expressões importantes do momento.

A integração curricular que utilizamos nesse documento tanto na parte da formação geral básica, quanto nos itinerários formativos busca aplicar abordagens integradoras, colocando a ênfase na problematização de questões cotidianas e existenciais do/a estudante. (GOIÁS, 2021, p. 116)

A pesquisa, a princípio, não vê um problema na integração, contudo, não há como negar o espanto que o professor pode ter com a extensão do conteúdo: começando na Origem do Universo e ao fim, como grande marco referencial, a Idade Média. Novamente, com o intuito de ressaltar, essas quatro páginas mostram apenas o conteúdo programático do 1º bimestre.

As imagens acima apresentam um quadro de conteúdos que, se tratando de contexto, se perdem, gerando um conteúdo fragmentado em alguns pontos e em descompasso noutros. A sequência apresentada e, por consequência, uma falta de contexto gera um despejo de informações e conteúdos em prol da apresentação de determinadas habilidades. Para desenvolver uma habilidade, tal como explica o DC-GOEM, “significativos para a vida” (GOIÁS, 2021, p. 38), pode-se colocar em risco um entendimento sistemático de eventos passados.

O salto temporal que traz a Origem do Universo à Idade Média, na História, pode ter enormes prejuízos. Haja vista que na escola ocorrem interrupções para atividades avaliativas, provas externas e o período de avaliações. Outro perigo pode ser o da sintetização. Mesmo que o foco esteja nas habilidades, como explicá-las (trabalhar, refletir e compreendê-las) sem um detalhamento contextual? Daí surge o receio de que a Formação Geral e Básica do Novo Ensino Médio seja ‘geral e básica’ demais.

<sup>3</sup> Base Nacional Curricular Comum.

<sup>4</sup> Documento Curricular para Goiás Etapa Ensino Médio.

## CONCLUSÃO

Conclusão, para esse momento, é um termo forte. Far-se-á uso de uma expressão ajustada para esse momento: *as primeiras percepções* observadas com esse estudo foi de que há nos dois documentos, de fato, a pretensão de se trabalhar a história. As duas formas podem, por vezes, ser prejudicadas pela falta de tempo para seguir em sala desenvolvendo as temáticas<sup>5</sup>, contudo, a Bimestralização do NEM, até o momento da escrita, mostra alguns pontos que consideramos mais preocupantes. Estes podem ser entendidos entre uma relação de fragmentação e perda de uma sequência lógica de contextos historiográficos.

A sequência que, outrora, fora apresentada pelo Currículo Referência, em certos aspectos, se perde no NEM. O passado é uma das fontes que podem oferecer elementos para se compreender a estruturação do presente, “desencadeando narrativas que são ressignificadas a partir das experiências do presente”. (NICOLLINI & MEDEIROS, 2021, p. 285). O conhecimento de elementos temporais de uma determinada civilização pode contribuir para o entendimento do que fora estruturada em outra. Romper com um conhecimento inteligível e sequencial em prol de uma abordagem que priorize as habilidades pode promover um conhecimento fragmentado e incompleto (haja vistas as atividades elencadas no parágrafo anterior).

Compreendemos que deve ocorrer um pensar na contramão. O ensino de história, conforme explica Bento (2018):

deve possibilitar a apreensão de conceitos e categorias que permitam os estudantes pensar historicamente o processo de construção histórico-social de seus próprios meios sociais, produzindo uma compreensão crítica da vida humana e de si mesmos que é fundamental para a efetivação de suas visões históricas de mundo. (BENTO, 2018, p. 4)

Com base nas ponderações do autor, bem como das leituras realizadas, compreende-se que existe a necessidade de reflexão crítica do horizonte dos eventos históricos para compreensão do próprio contexto histórico-social que experimentam os alunos. Questionar as orientações do NEM, não implica sua imediata negação. Reflexões sobre o ensino de história, junto a prática cotidiana da sala de aula, faz com que sejam pensadas possíveis contribuições e problemas que uma abordagem pode implicar nas aulas de história.

---

<sup>5</sup> Poderiam ser mencionados os temas: atividades avaliativas, provas externas, avaliações bimestrais e programas atribuídos pela própria Secretaria da educação.



“Hoje o professor de História se interessa em promover a criticidade em seus alunos e chamar a atenção para um aspecto do conhecimento histórico que é a consciência histórica, tida como a reflexão sobre o papel que nós, como sujeitos históricos, ocupamos na história”. (SILVA & RIBEIRO, p. 195). Entendemos que para se compreender o papel do ser humano, bem como o próprio papel no plano histórico, é necessário compreender a própria trajetória histórica. Não se defende o ensinar história do passado, decoreba. Todavia, não se defende a abordagem da história tão fragmentada ao ponto de perder pela falta de uma construção contextual. Tais dilemas serão os próximos norteadores de nossas reflexões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Luiz Carlos. **O saber histórico e o ensino de história**: uma reflexão sobre as possibilidades do ensino escolar da história. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/fatver/article/view/1301/827>> Acessado em 07 dez. 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo referência da rede estadual de educação de Goiás*: versão experimental. Goiânia, 2012. Disponível em: <[https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs\\_curriculares/GO/Goias\\_Curriculo\\_Referencia\\_da\\_Rede\\_Estadual\\_de\\_Educacao\\_de\\_Goias\\_Ensino\\_Fundamental\\_e\\_Medio.pdf](https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/GO/Goias_Curriculo_Referencia_da_Rede_Estadual_de_Educacao_de_Goias_Ensino_Fundamental_e_Medio.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. *Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio*. Goiânia: SEDUC, 2021.

NICOLINI, C.; MEDEIROS, K. E. G. *Aprendizagem histórica em tempos de pandemia*. Estudos Históricos, v. 34, p. 281-298, 2021.

PINHEIRO, Ricardo Silvério Gomes; NASCIMENTO, Marlúcio Tavares do. *Análise do currículo referência de Química de uma rede estadual de Educação*. Ciência & Educação, Bauru, v. 24, n. 3, p. 659-675, 2018.

SILVA, Iraídes Pereira e; RIBEIRO, Felipe Augusto dos Santos. *Dilemas de clio: o ensino de história na contemporaneidade*. In: MACIEL, David; DUARTE, Luiz Sérgio (Orgs). História e Ensino de História Hoje. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2022.